

## Reportagem 7

### Galeria Solar

A separação clássica das artes é cada vez mais posta em causa. Em alguns casos, é difícil enunciá-las separadamente, porque umas servem-se das outras, em busca de novas linguagens. Um género emergente é a vídeo-instalação que cruza o cinema com as artes plásticas. São muitos os artistas plásticos e cineastas que têm recorrido a este formato híbrido para comunicar. É nesse contexto que surge a Solar, em Vila do Conde, a primeira galeria de Arte Cinemática em Portugal, que está ligada ao Festival de Curtas-metragens.

A criação desta galeria é uma consequência natural da programação não competitiva do festival. Há 3 anos foi criado o programa *Work in Progress*, para acompanhar o trabalho dos 'realizadores da casa' para além das curtas-metragens. São mostrados filmes de longa duração e outros projectos artísticos. Pelo que as exposições já são um hábito na programação. A novidade é o prolongamento

deste espaço ao longo do ano, juntando-se a outras iniciativas do festival, como a Agência da Curta-metragem e a programação do Cinema Passos Manuel, no Porto. «Tem resultado bem» - assegura Nuno Rodrigues, um dos responsáveis. «Temos recebido muitos visitantes do Porto e até alguns estrangeiros que fazem o desvio porque conhecem os artistas». Só no primeiro mês, a Solar foi visitada por 2600 pessoas, o que é assinalável para um espaço cultural fora dos grandes centros urbanos.

A galeria foi inaugurada no dia 19 de Março, no Solar de São Roque. É um lindíssimo espaço cedido pela Câmara Municipal,

cujos altos tectos e paredes rústicas criam um interessante contraste com o vanguardismo das obras apresentadas. Até 28 de Agosto exhibe-se o projecto *Dissolution Film Portaits*, do cineasta austríaco Sigfried Frahauf e da artista holandesa Manon Boer. São obras que desconstróem o próprio cinema e as artes plásticas, como *Mona Lisa Dissolutton*, em que o famoso sorriso é manipulado através de imagens da Internet.

A exposição inaugural foi de uma dupla muito querida do festival: os alemães Christoph Girardet e Mathias Müller. Em *Revisitations*, apresentaram uma dezena de trabalhos em que exploraram a ligação entre o cinema e outras linguagens.

Com poucos meios e sem nenhuma perspectiva comercial (as obras não são vendáveis e a entrada é gratuita), a galeria avança sempre com propostas originais. Dia 10 de Setembro inaugura uma nova exposição e, desta feita, uma primeira apresentação. Poderão ser apreciados os trabalhos de Pedro Tudela, Miguel Carvalhais e da austríaca Lia. Vale a viagem. ●